



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

AGOSTO 2023



**Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte**
Uma Agricultura com Norte!



Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com o
Instituto Nacional de Estatística

Sobre o ECPC

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsionar, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de caráter político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas.

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Amanhecer em Mozelos, Paredes de Coura, com panorâmica de uma parcela de milho grão em condição de sequeiro, apresentando um aspeto vegetativo exuberante.
Foto por Aurora Alves

Resumo

De acordo com o IPMA, no mês de agosto, a maior parte do território da região Norte encontrava-se sob influência de uma situação de seca meteorológica. Adicionalmente, as temperaturas mínimas, médias e máximas apresentaram valores acima do habitual para este mês. No entanto, é de realçar que em agosto de 2022 a situação era ainda mais crítica, com o esgotamento dos recursos hídricos em diversos poços, minas e nascentes, bem como uma escassez de alimento nas pastagens de montanha, o que levou os animais a percorrerem maiores distâncias em busca de alimento. Diante deste cenário de seca, torna-se cada vez mais premente repensar as estratégias de adaptação e mitigação dos impactos das alterações climáticas, com especial foco no aumento da capacidade de armazenamento das águas superficiais e na melhoria da eficiência da irrigação.

Estima-se que a produção global de cereais praganosos para grão, nomeadamente trigo, centeio, aveia, cevada e triticales, sofrerá quebras. Pelo contrário, a produtividade do milho para grão deverá aumentar ligeiramente.

É de salientar a previsão de um aumento substancial na produtividade da amêndoa em Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior. No Entre Douro e Minho, espera-se um aumento ligeiro na produtividade da uva para vinho.

As condições climatéricas determinaram o avanço vegetativo, contribuindo para a antecipação das colheitas, nomeadamente das uvas. As estruturas de transformação e armazenamento tiveram de se ajustar para responder a esta situação.

Por último, é importante mencionar o aumento contínuo das queixas dos agricultores em relação aos danos causados por certas espécies cinegéticas, nomeadamente cervídeos e javalis.

Índice

1	Estado do tempo e sua influência na agricultura	5
1.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	5
1.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
2	Cereais praganosos para grão	9
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	9
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
3	Outros cereais para grão (milho sequeiro/regadio)	11
3.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
4	Leguminosas secas	13
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	13
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
5	Batata	14
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	14
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	15
6	Frutos frescos e pequenos de baga	16
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	16
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	18
7	Citrinos (Laranja)	21
7.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	21
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	21
8	Frutos Secos	21
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	21
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	22
9	Vinha	24
9.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	24
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	25
10	Olival	27
10.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	27
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	27
11	Prados, pastagens e culturas forrageiras	28
11.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	28
11.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	28
12	Fitossanidade	29
12.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	29
12.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	31
	Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções	32



1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As temperaturas máximas muito elevadas na zona de observação do Vale do Minho provocaram escaldão nas vinhas, de que resultaram prejuízos significativos nesta cultura. Nas restantes culturas, as condições climatéricas observadas são consideradas favoráveis, uma vez que favoreceram a maturação, contribuindo para a antecipação das colheitas, sobretudo no caso das uvas destinadas à produção de vinho e dos milhos destinados à silagem.

Tanto o rio Lima como seus afluentes apresentam fluxos dentro do esperado para esta estação do ano, um padrão que também se verifica na barragem de Lindoso.

Na zona de observação do Cávado, as plantas de milho apresentam um desenvolvimento vegetativo satisfatório. Contudo, devido às temperaturas elevadas, observaram-se escaldões nalgumas culturas permanentes e temporárias, com especial impacto na vinha e no kiwi. Os prados e pastagens, particularmente os localizados a altitudes mais elevadas, foram prejudicadas por este estado de tempo, havendo a registar a existência de fenos de menor qualidade. Os níveis de água nos rios, ribeiros e nascentes estão mais elevados, em comparação com ano anterior.

Na zona de observação de Ribadouro e Sousa, as fontes de água (nascentes, minas e poços) encontram-se bastante depauperadas, mesmo após o inverno relativamente chuvoso. A questão da escassez de água trará desafios consideráveis para os setores agrícola e pecuário. As temperaturas elevadas, por si sós, impõem restrições na capacidade das plantas absorverem água. Mas a situação agrava-se quando os golpes de sol, também conhecidos como escaldões, têm um impacto desfavorável nas produções, especialmente nas culturas de hortícolas e no kiwi.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, as temperaturas muito elevadas causaram stress hídrico, mesmo considerando dotações de rega capazes de suprir as necessidades dessas culturas. Tornou-se necessário aumentar a frequência de irrigação nos pomares de kiwi, visto que se encontram na fase de crescimento dos frutos. Nem todos os pomares possuem suficiente água.

O tempo seco interrompeu o desenvolvimento tardio de doenças como o míldio, o oídio e a podridão-negra (*black rot*) nas vinhas. Nas sementeiras tardias de milho em regime de sequeiro, as plantas encontram-se completamente secas e sem formação de espigas. Nesta zona de observação, as reservas hídricas são suficientes para a rega e para o abeberamento dos animais, embora, nalguns casos, a dotação de rega seja limitada.

De acordo com os dados do IPMA (índice PSDI), no mês de julho, toda a sub-região do Entre Douro e Minho enfrentou uma situação de seca fraca, à exceção das áreas norte e leste, que mantiveram uma condição normal.

Desde meados de agosto, a percentagem de água no solo tem vindo a aumentar, indicando uma expansão da área com valores entre 41% e 60% da capacidade de campo. A evapotranspiração (ET0), com base nos dados do IPMA, tem decrescido nesta última semana de agosto, variando de 6 a 8 mm/dia para 3 a 4 mm/dia.

No que diz respeito às bacias hidrográficas da sub-região do Entre Douro e Minho, em relação à sua capacidade total de armazenamento, no final de julho de 2023, a bacia do Lima estava a 94,%, a bacia do Cávado a 81,3% e a bacia do Ave a 82,6%. Enquanto a bacia do Lima registou um aumento (+1,2%) na sua capacidade de armazenamento, as bacias do Cávado e do Ave tiveram reduções na capacidade de armazenamento (-2,6% e -5,2%, respetivamente).



Aspeto do rio Vez (←) e da barragem do Lindoso (→), evidenciando uma cota de água normal para a época.
Fotos por Sandra Coelho

De acordo com o gráfico 1, a quantidade total de precipitação registada no mês de agosto situou-se 44% abaixo da média climatológica referente ao período de 1971 a 2000. Em relação às temperaturas, os valores médios das mínimas, médias e máximas foram superiores aos esperados para este mês, conforme evidenciado no gráfico 2. A diferença mais significativa foi observada na temperatura mínima e máxima, que se situaram, respetivamente, 1,9 e 3,2°C acima da média esperada. Adicionalmente, a temperatura média ultrapassou a média normal em 1,2°C. Salienta-se ainda que a amplitude térmica média foi de 12,7°C, enquanto o valor normal para este mês é de 11,4°C.

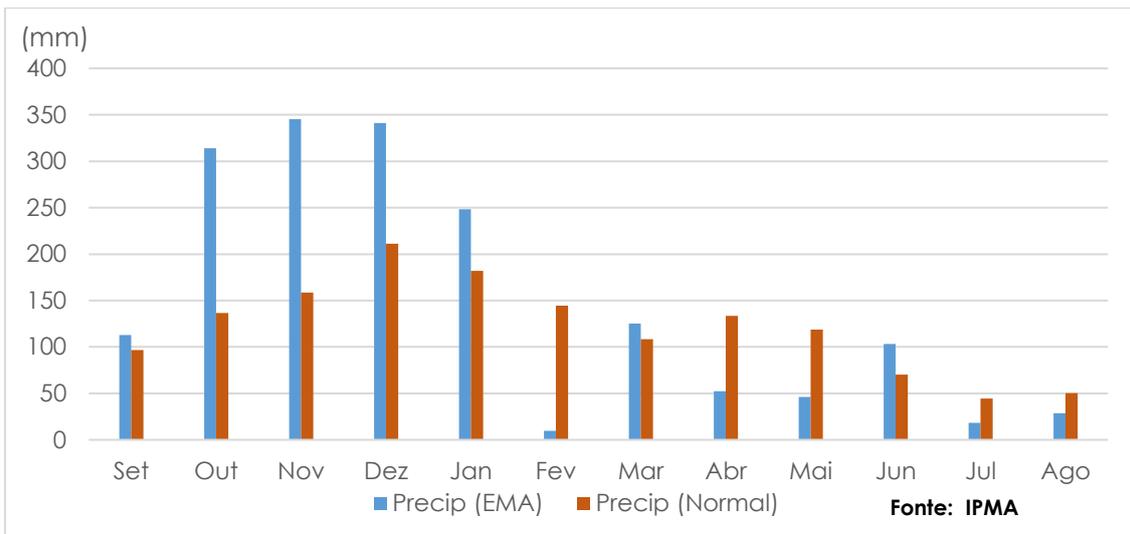


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2022/2023, na sub-região do EDM por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

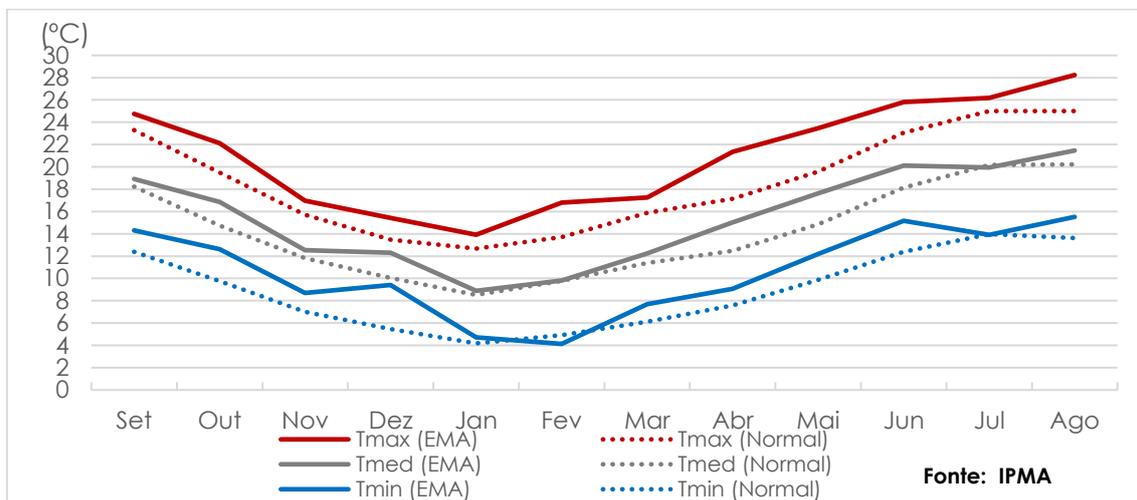


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2022/2023, na sub-região do EDM por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

O mês de agosto, em termos meteorológicos, não fugiu à tendência de valores máximos de temperatura muito acima da normal climatológica ($\pm 4,5^{\circ}\text{C}$), sendo os valores médios superiores em $2,0^{\circ}\text{C}$ e os valores mínimos também acima do normal em cerca de $1,2^{\circ}\text{C}$.

Apesar de normalmente ser o mês com menos precipitação do ano, este mês registou valores inferiores aos normais em cerca de 96%, o que decresceu ainda mais a quantidade de água no solo, forçando as plantas a um maior stress hídrico.

Em termos de calendarização cultural, o estado do tempo verificado ao longo destes últimos meses proporcionou um adiantamento no desenvolvimento vegetativo das culturas em cerca de 15 a 20 dias, pelo que as colheitas estão a realizar-se mais cedo do que o normal.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou abaixo da normal climatológica (representando cerca de 4%), num mês em que os valores da pluviometria costumam ser geralmente baixos.

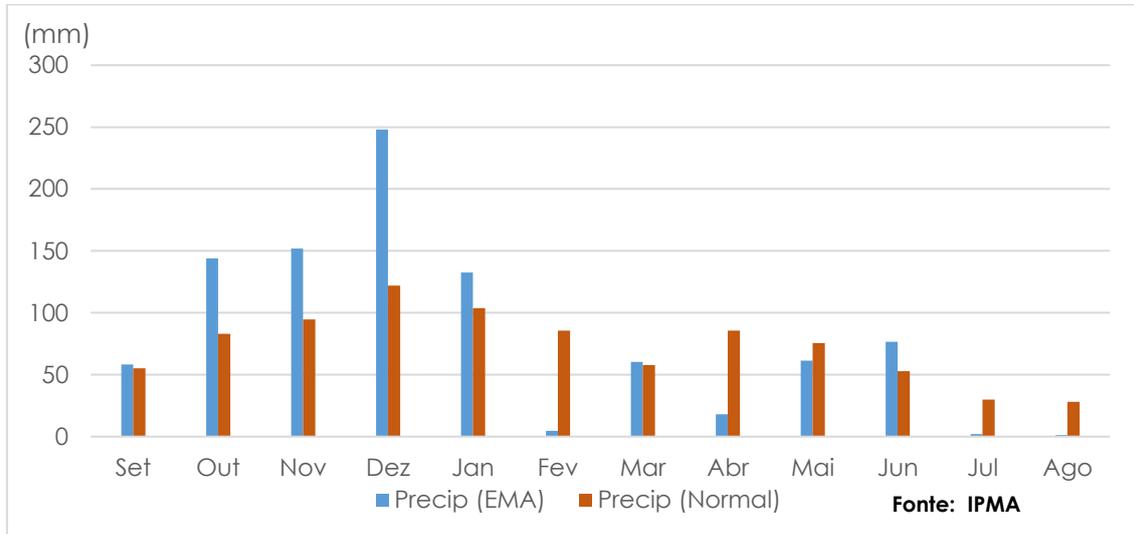


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

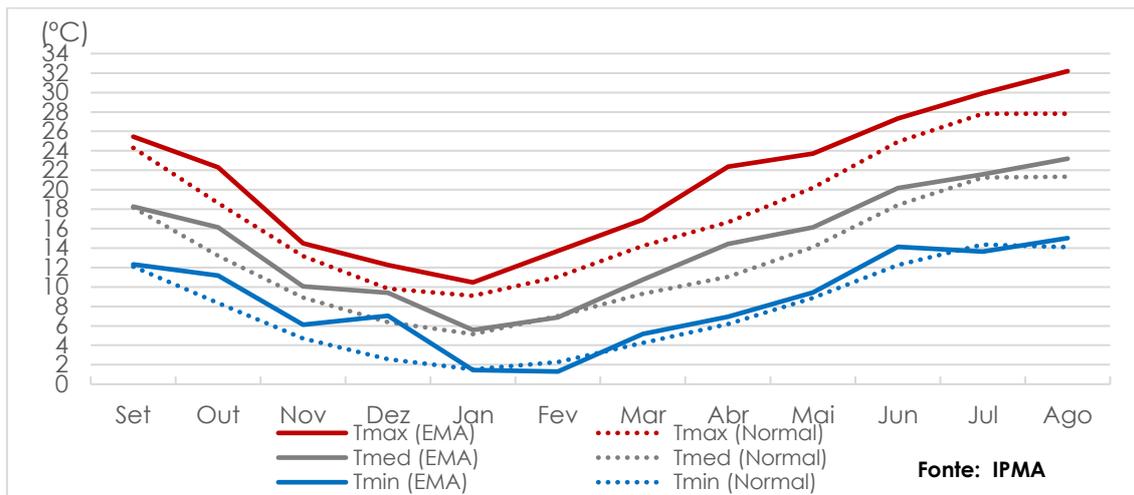


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

As condições meteorológicas acima referidas permitiram a realização dos diferentes trabalhos agrícolas, nomeadamente o término da ceifa e debulha dos cereais praganosos para grão, da colheita da batata e o início da colheita da amêndoa.

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 74,3% em 25/08/2023. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 1 está acima de 98%, 3 estão entre os 80 e os 83%, 4 entre os 76 e os 79% e os restantes 5 entre os 57 e 64%.



Barragem de Gostei, em Bragança, zona de observação da Terra Fria.

Em 24 de agosto de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Em 21 de agosto de 2023.



Barragem de Vale de Madeiro, em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.

Em agosto de 2022.

Fotos por Paulo Guedes



Em agosto de 2023.

2 Cereais praganosos para grão

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As culturas de cereais de outono-inverno têm como principal finalidade o autoconsumo e a utilização interna nas próprias explorações agrícolas. As colheitas dos cereais praganosos estão agora concluídas. Estão a decorrer as últimas “malhas” do centeio (operações de debulha). As condições climatéricas têm sido altamente propícias à maturação dos cereais, bem como às operações de colheita e debulha.

As searas de centeio apresentavam-se livres de infestantes, havendo boas condições para o processo de polinização e enchimento dos grãos. Contudo, a produção de palha é inferior à do ano anterior devido ao comprimento mais reduzido dos colmos.

É esperada uma considerável redução na produção de trigo (-61%), bem como uma significativa diminuição na produção de aveia (-16%) e uma ligeira queda na produção de centeio (-6%), em comparação com o ano passado.

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

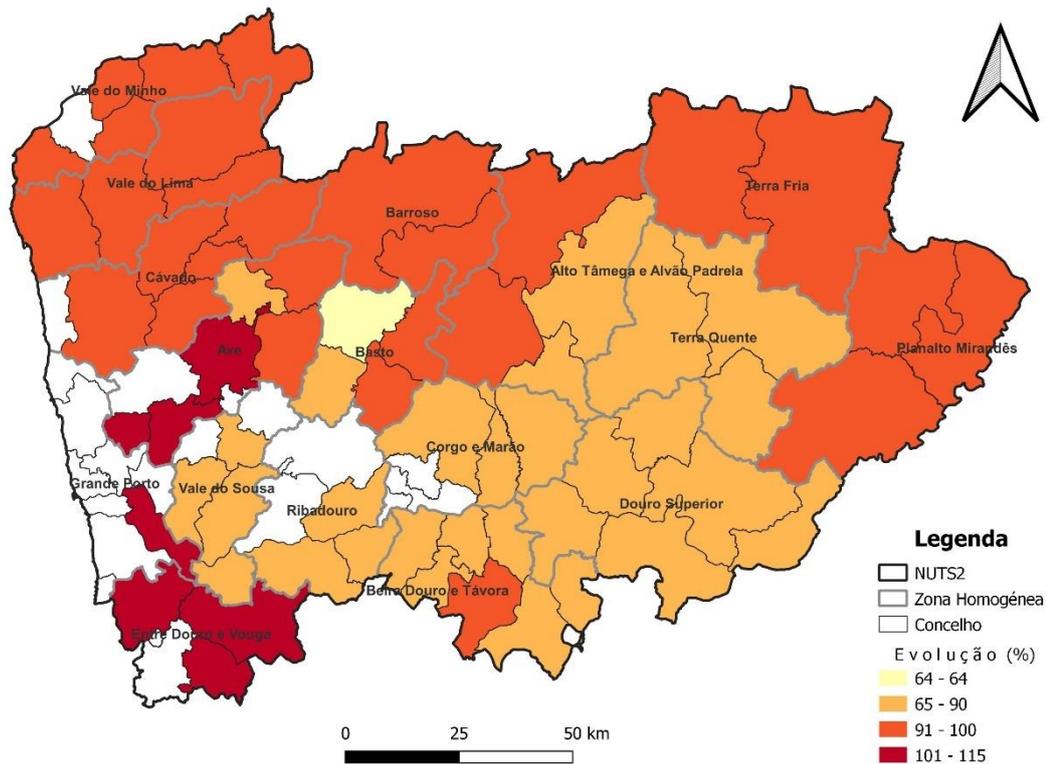
A ceifa/debulha dos cereais praganosos para grão está praticamente concluída na totalidade da sub-região, concluindo-se estar bastante distante, em termos de produtividades de grão e de palha, de um ano normal. Em relação ao mês anterior, houve uma revisão em baixa da estimativa da produção. A qualidade é inferior à do ano anterior, com um peso específico que em algumas searas não vai além de 55 kg/hl, bastante abaixo do valor para a qualidade padrão que varia entre 75 e 82 kg/hl. A produção de palha também foi inferior à do ano transato.

Comparativamente ao ano anterior, estimam-se quebras na produção global colhida de grão, para o trigo de -6,1% (-245 t), para o centeio de -3,7% (-374 t), para a aveia de -7,3% (-158 t), para a cevada de -5,3% (-8 t) e para o triticales de -4,7% (-27 t).

Como última nota, será de referir o crescente número de queixas dos agricultores, relativamente aos estragos provocados por algumas espécies cinegéticas (cervídeos e javalis), com a sua intensidade em crescendo.



Parcela com cevada em mau estado, em Vinhais (←) e centeio em armazém para alimentação animal, em Bragança (→), na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra



Mapa 1. Evolução da produção global colhida de centeio para grão, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

3 Outros cereais para grão (milho sequeiro/regadio)

3.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Aproximam-se do seu termo as operações de colheita de milho destinado à produção de grão em condição de sequeiro. As sementeiras precoces, realizadas em março, beneficiaram da humidade de maio e junho, dando origem a espigas bem desenvolvidas. As sementeiras tardias, pelo contrário, devido à falta de chuva, originaram searas secas e sem espigas. Esta situação determinou uma produção ligeiramente inferior à do ano anterior.

Nos campos de milho grão em condição de regadio, a situação é, em geral, promissora, embora algumas plantas demonstrem sintomas de stress hídrico. A maior parte do milho em regadio encontra-se na fase de enchimento do grão, um período crítico em que é de extrema importância garantir as necessidades hídricas das plantas. Algumas searas já estão prontas para a colheita.

O crescimento da população de javalis e os frequentes ataques de corvos têm causado danos recorrentes.

Prevê-se um aumento (+2%) na produtividade do milho destinado à produção de grão, em comparação com o ano anterior, tanto nas áreas em regadio como nas em sequeiro. Esta

realidade contrasta com o ano passado, marcado por adversidades significativas, visto que os meses de julho e agosto foram extremamente quentes e secos.



Milho grão em regadio, exibindo um bom desenvolvimento vegetativo. Vila Nova de Gaia, zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Foto por Isabel Correia



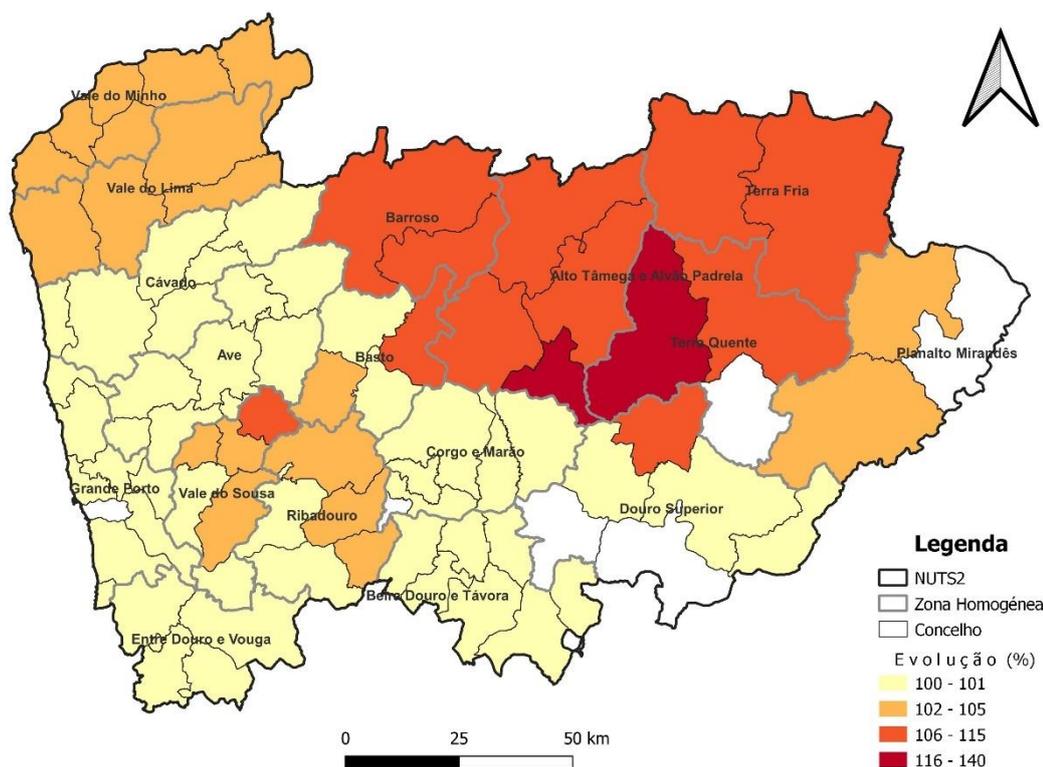
Estragos provocados no milho pelos javalis (←) e pelos corvos (→) em Vila Nova de Gaia, zona de observação do Entre Douro e Vouga.

Foto gentilmente cedida pelo produtor, Eng. Manuel Machado Foto por Isabel Correia

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

No milho grão em regadio, a primeira informação de produtividade é de um aumento de cerca de 8,3% (+ 241 kg/ha), relativamente ao ano anterior.

O milho em regime de sequeiro beneficiou da precipitação ocorrida no mês de junho, apresentando um estado vegetativo adequado ao período em análise para um ano dito normal. Prevê-se, assim, um acréscimo de 10,7% na produtividade (+89 kg/ha), comparativamente ao ano transato.



Mapa 2. Evolução da produtividade do milho para grão em regadio, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

4 Leguminosas secas

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A cultura do feijão é realizada em áreas de reduzida dimensão - após a colheita das batatas - e destina-se essencialmente ao autoconsumo. Apresenta um bom estado vegetativo, acompanhado de condições propícias para a fase de floração e vingamento. Para o feijão, bem como para o grão-de-bico, estima-se uma produtividade equivalente à do ano anterior.



Feijão pronto a colher (←) e a secar (→), na zona de observação do Vale do Lima.
Fotos por Sandra Coelho

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pese embora, no contexto regional, existam áreas destas culturas semeadas com objetivo comercial, a grande parte destina-se ao autoconsumo do agregado familiar. Como tal, face à progressiva redução deste agregado, a tendência destas culturas, apesar do preço crescente nos mercados internacionais, é de uma estabilização da área semeada.

A previsão aponta para acréscimos da produtividade, sendo no feijão de 8,4% (+60 kg/ha) e no grão-de-bico de 1,6% (+11 kg/ha), comparativamente ao ano anterior.

5 Batata

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A colheita da batata foi concluída. As condições climatéricas favoráveis permitiram que esta operação decorresse sob boas condições, assegurando não apenas uma colheita adequada, mas também um transporte e armazenamento eficazes. Apesar de um aumento na produção de batata em condição de regadio (+8%) em comparação com o ano anterior, nas zonas de observação de Ribadouro e Sousa esperam-se prejuízos devido à persistente ocorrência da praga conhecida como "borboleta". Esta praga parece estar a causar danos contínuos. Quanto à batata em condição de sequeiro, confirma-se uma diminuição na produção (-3%) em relação ao ano anterior.



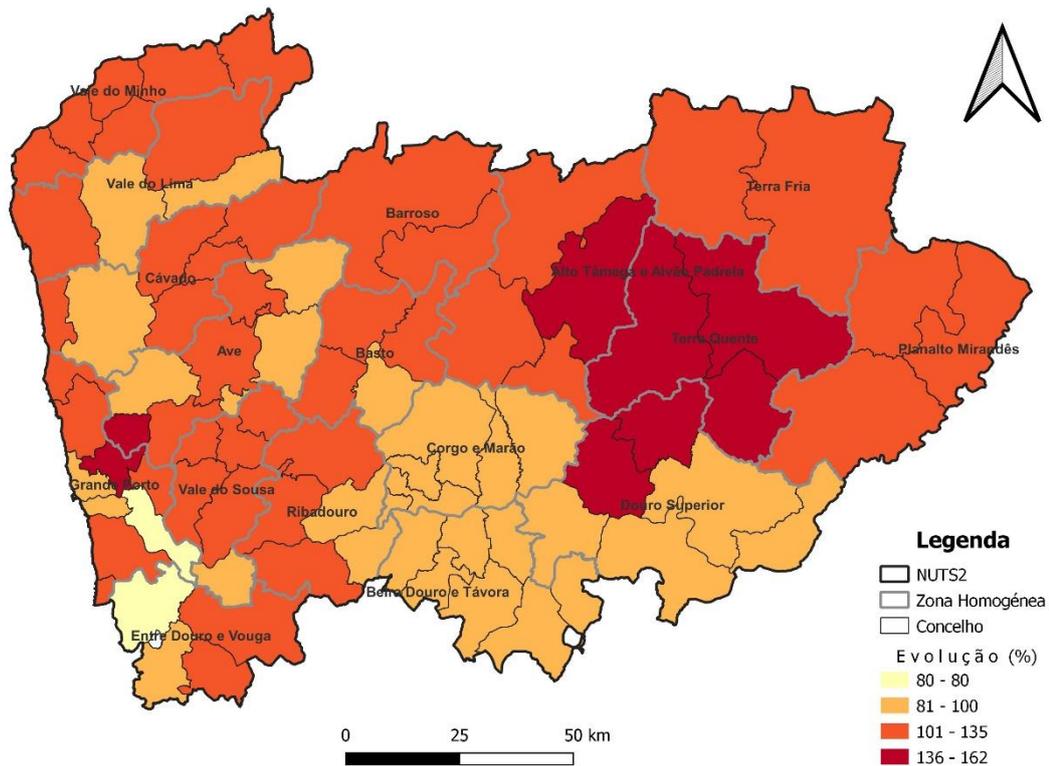
Armazenamento de batata em *big bags* (←) e máquina de colheita de batata (→). Vila Nova de Gaia, zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Fotos por Isabel Correia

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Foi concluída a colheita da batata em condição de sequeiro e observou-se, na generalidade, uma quantidade maior de tubérculos por pé e com melhores calibres, comparativamente ao ano anterior. Estima-se, por isso, um aumento da produção global colhida de 15,1% (+560 t).

Salvo as raras exceções de encharcamento das parcelas com batata na condição de regadio, com a pluviosidade ocorrida em junho, também a batata em regadio beneficiou das condições meteorológicas observadas, perspetivando-se um acréscimo significativo na estimativa de produção global colhida em cerca de 10,% (+7 092 t), comparativamente ao ano anterior.

A aplicação preventiva de fitofármacos contra as doenças criptogâmicas, como o míldio, teve um impacto significativo na redução dos ataques de grande intensidade. Exceções a esta redução foram observadas apenas em casos esporádicos, os quais não chegaram a atingir níveis económicos críticos de ataque.



Mapa 3. Evolução da produção da batata em regadio, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

6 Frutos frescos e pequenos de baga

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas

Já se iniciou a colheita das variedades precoces, como a *Royal Gala*. Apesar de terem ocorrido florações prolongadas, o vingamento foi fraco, prevendo-se, no entanto, uma campanha com produtividades superiores (+2%), tanto para a maçã como para a pera, em comparação com o ano anterior. Boa parte das pequenas áreas não são regadas, ou são regadas pelo método tradicional, e não são tratadas, o que provoca queda de fruto, sobretudo devido à picada da mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*).

Prunóideas

Nas prunóideas, como os pessegueiros, as variedades mais precoces apresentam um vingamento razoável, com menos frutos em crescimento, indiciando uma produção inferior (-4%), em relação ao ano anterior. Este declínio deve-se às condições climatéricas que se verificaram durante o ciclo vegetativo destas culturas.

Kiwi

O desenvolvimento do kiwi decorre de forma normal, embora os agricultores estejam bastante atentos às necessidades de rega, especialmente devido às exigências hídricas desta cultura e às elevadas temperaturas. Mesmo com a utilização de sistemas de rega localizada, há pomares com escassez de água, o que inevitavelmente afetará o calibre do fruto. Com os problemas no abrolhamento, observa-se uma menor quantidade de frutos, porém de calibre superior.

A colheita do kiwi arguta já teve início e vai continuar por mais três semanas. Prevê-se uma ligeira diminuição (-3%) na produtividade do kiwi, em comparação com o ano passado, devido à irregularidade na floração, originando um vingamento deficiente.

Mirtilo

A campanha registou um aumento na produção (+4%), em comparação com o ano anterior, em parte devido à entrada em produção de muitos pomares novos. Contudo, enfrentaram-se muitas dificuldades na comercialização devido à presença da mosca das frutas (*Drosophila suzukii*) e à perda de rigidez dos frutos após a colheita, causada pela humidade. Atualmente, encontra-se em curso a maturação e colheita das variedades tardias, como a *Centrablue*. Na zona de observação do Vale do Minho, a colheita do mirtilo já foi concluída, com uma antecipação face ao ano anterior, confirmando-se um aumento da produção.

Persistem os problemas decorrentes da escassez de mão-de-obra, mesmo com o recurso a empresas que mobilizam trabalhadores imigrantes.



Pomar de kiwi da variedade *Érica* evidenciando frutos na maturação e com calibre muito regular. Valença, zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pomóideas

Maçã

Em zonas restritas, a ocorrência de prejuízos nalguns pomares, devido a quedas de granizo, foi colmatada pela aplicação de produtos cúpricos para acelerarem a cicatrização. No entanto, é de salientar que uma parte da produção atingida ainda poderá ter algum aproveitamento, nomeadamente para a indústria, embora tal implique, como é natural, uma menor valorização.

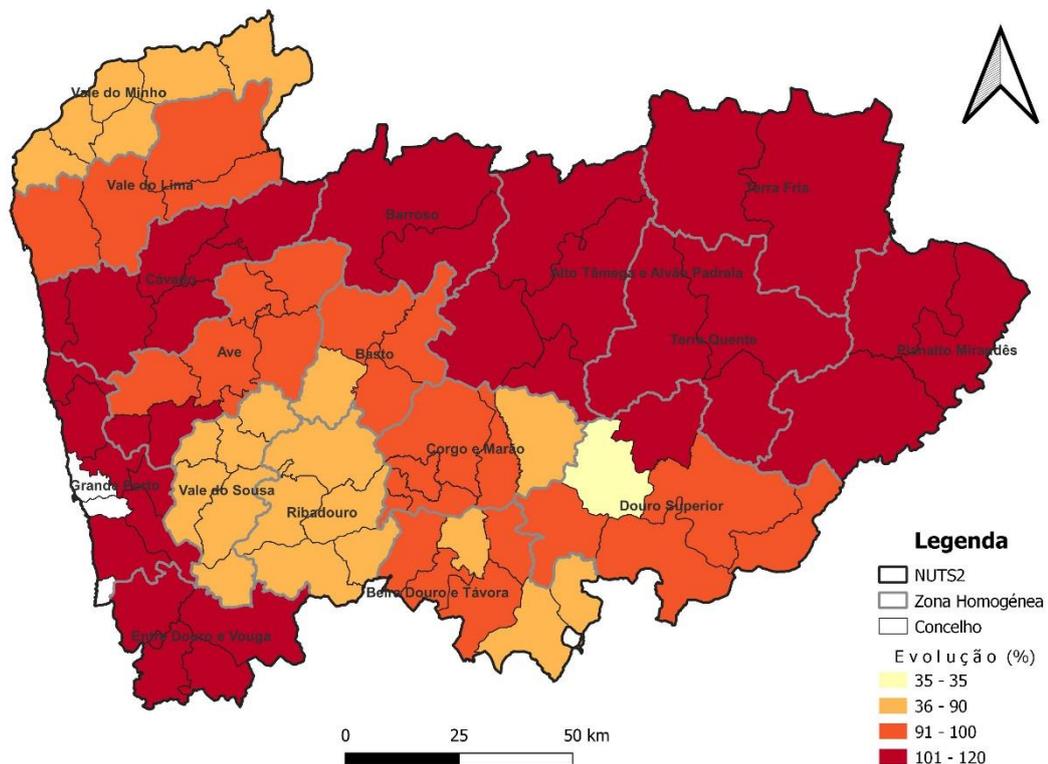
Em certos pomares, devido ao elevado número de frutos que se desenvolveram e mesmo após a queda natural ocorrida em junho e a aplicação de produtos para monda química, foi necessária uma intervenção de monda manual adicional. Essa medida foi tomada com o objetivo de promover o aumento do calibre dos frutos.

Assim sendo, face ao ano anterior, a previsão inicial é de uma quebra da produtividade na maçã de 8,2% (-2 100 kg/ha).

Dada a ocorrência de um avanço vegetativo nas culturas, já se iniciou a colheita de algumas variedades de maçã, verificando-se que o calibre é adequado e com tonalidades normais para cada variedade.



Pormenor dos danos causados pela queda de granizo, no início de junho (←) e colheita dessa maçã para a indústria (→). Carrazeda de Ansiões, na zona de observação do Douro Superior.
Fotos por Paulo Guedes



Mapa 4. Evolução da produtividade da maçã, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

Pera

A floração e o vingamento nesta cultura ocorreram de forma normal, beneficiando-se da menor extensão de área na região, que, conseqüentemente, não foi afetada pela queda de granizo. A previsão é de uma produtividade com valores ligeiramente superiores em 1,8% (+ 240 kg/ha), comparativamente ao ano transato.

Prunóideas

Pêssego

A quebra da produção global colhida no ano anterior, associada às condições meteorológicas propícias a esta cultura, resultou num aumento de cerca de 135,3% (+2 138 t) da produção global colhida, em comparação com o ano anterior.

Parte deste aumento deve-se também a um significativo desenvolvimento vegetativo da copa das árvores, particularmente nos pomares mais novos, e aos sistemas produtivos mais inovadores, já com um expressivo peso em termos de representatividade na área total da região.

Outros frutos frescos

Figo

No figo para venda em fresco, as condições meteorológicas que se fizeram sentir podem ter originado episódios esporádicos de escaldão (com pouca relevância) e maturações precoces dos frutos.

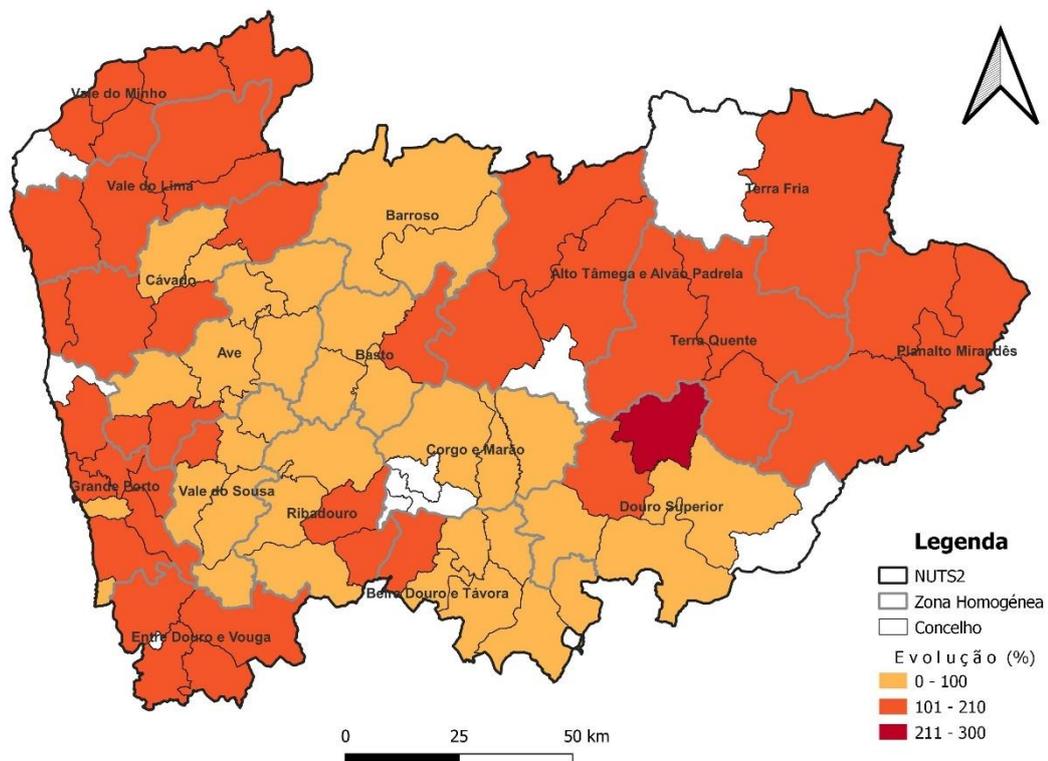
Após um ano anterior com uma produção de figo (fresco ou seco) muito baixa nos principais concelhos de produção, a perspetiva para este ano é de um aumento significativo da produtividade, estimado em 173,3% (+ 916 kg/ha).

Mirtilo

Estando concluída a colheita deste fruto e, tendo em conta que nos últimos anos a área plantada teve um acréscimo significativo na região, regista-se anualmente um aumento de produção desta cultura, estimando-se para este ano um acréscimo de 22,4% (+166 t), comparativamente ao valor do ano anterior.

Kiwi

Cultura com pouca expressão regional, pelo que a previsão de produtividade é de manutenção, em comparação com o ano anterior.



Mapa 5. Evolução da produção de mirtilo, por concelho, comparativamente ao ano anterior.



7 Citrinos (laranja)

7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A produção de citrinos é ligeiramente inferior (-1%) à do ano passado, que foi um ano excepcional de produção. Também se verifica uma queda muito acentuada de frutos nos citrinos em maturação, provocada pela picada da mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*).

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

No cômputo geral (produção de inverno + produção de verão), a estimativa da produção global colhida da laranja é igual à do ano anterior, com frutos dentro dos parâmetros normais e características adequadas às normas de comercialização.

8 Frutos Secos

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Amêndoa

Estima-se que a produtividade da amêndoa seja idêntica à do ano anterior.

Noz

Observa-se uma diminuição na quantidade de frutos nas nogueiras e estes também exibem um alto grau de manchas causadas pela bacteriose.

Castanha

A polinização dos castanheiros já decorreu e constatou-se que há mais ouriços nas árvores. No entanto, continuam a verificar-se ataques da vespa da galha do castanheiro, o que poderá afetar a produção de castanha.



Souto na zona de observação do Vale do Lima.
Foto por Sandra Coelho

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Amêndoa

Devido a um avanço significativo no estado de maturação dos frutos, a colheita está a processar-se em condições normais, beneficiando do estado do tempo observado (quente e seco), favorecendo a sua secagem em condições naturais (ao sol). O rendimento médio de miolo situa-se entre os 22 e 27%, salvo raras exceções de pomares implantados com rega ou em solos mais férteis.

A previsão de produtividade aponta para um aumento de 16% (+78 kg/ha), relativamente ao ano anterior.



Amendoeiras em Alfândega da Fé, na zona de observação da Terra Quente.
Fotos por Paulo Guedes

Castanha

Devido à escassez de água no solo, todas as culturas realizadas em regime de sequeiro, incluindo o castanheiro, apresentam níveis significativamente elevados de stress hídrico. Os castanheiros apresentam um estado vegetativo com vigor adequado ao período em análise, sendo já visíveis os ouriços e em número adequado a uma boa produção. Esperamos que a fecundação e vingamento também se processem em condições

normais, com exceção naturalmente para os afetados pela vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*). No entanto, este ano, é visível um menor grau de proliferação da praga, consequência, em parte, da massiva largada do parasitoide *Torymus sinensis*, mas também devido à ocorrência de ondas de calor em julho e agosto de 2023, que terão condicionado o desenvolvimento normal da praga, a vespa-das-galhas-do-castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), nos seus estágios finais (pupa e inseto adulto).

No mês anterior e início deste mês, as ocorrências de neblinas matinais em determinadas zonas de produção favoreceram o desenvolvimento da doença de Septoriose (*Septoria spp*), em casos pontuais de alguns pomares.



Castanheiros com ouriços bem desenvolvidos em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra



Castanheiros com septoriose (←) e castanheiros com bom desenvolvimento vegetativo (→), em Valpaços, na zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela.
Fotos por Paulo Guedes

Avelã e Noz

Tal como nos castanheiros, também as nogueiras e as aveleiras beneficiaram das condições do tempo observados no mês anterior, apresentando estados vegetativos normais para a época. É expectável que os calibres sejam muito melhores que os do ano anterior. Também para as nogueiras, a ocorrência de neblinas matinais favoreceu o desenvolvimento esporádico da doença de Septoriose (*Septoria spp*).



Aveleiras em Bragança (←) e nogueiras em Vinhais (→), na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra

9 Vinha

9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Uva de mesa

Prevê-se uma diminuição (-4%) na produção de uva de mesa.

Vinha para vinho

Na zona de produção do Alvarinho, as uvas destinadas à produção de vinho encontram-se na fase final de maturação. As vindimas vão iniciar-se nos próximos dias, com um avanço de cerca de uma semana em relação ao ano passado. A principal adega cooperativa da área iniciará o período de laboração a 30 de agosto.

Nas vinhas em geral, é possível identificar sinais de ataques de míldio nos cachos. Esses danos somam-se agora às consequências do escaldão e, por vezes, às podridões, tornando a colheita consideravelmente mais trabalhosa. Estes problemas também agravam a já existente escassez de mão-de-obra que tem sido uma contrariedade nos últimos anos. Prevê-se uma diminuição (-10%) na produtividade das vinhas da casta *Alvarinho*, em comparação com o ano anterior.

Nas outras zonas de observação, o principal problema foi o míldio que não foi controlado nalgumas situações, além do escaldão que ocorreu no início de agosto, afetando particularmente os cachos mais expostos. Os viticultores indicam que as castas brancas estão muito próximas do ponto ideal de colheita e as adegas programam a abertura para meados de setembro, uma semana mais cedo em comparação com o ano anterior. Observa-se uma heterogeneidade no processo de maturação, tanto na casta *Loureiro* como na *Vinhão*.

Na zona de observação do Cávado, já se identificam problemas de podridões, esca e flavescência dourada. Os viticultores estão preocupados porque as condições climáticas têm afetado a eficácia dos tratamentos para o combate dessas doenças.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, o tempo seco interrompeu o avanço tardio de doenças como o míldio, o oídio e a podridão-negra (*black rot*) na vinha. O último tratamento foi realizado no início do mês.

Em toda a sub-região do Entre Douro e Minho, estima-se um ligeiro aumento (+3%) na produtividade da uva para vinho, em comparação com o ano passado.



Vinha da casta *Alvarinho* (←) e de casta *finta* (→) na fase de maturação, evidenciando um bom estado sanitário. Valença, zona de observação do Vale do Minho.
Fotos por Aurora Alves

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Uva de mesa

A sua parca expressão geográfica na região e as condições meteorológicas observadas durante o ciclo vegetativo, perspetivam uma produção global colhida com um acréscimo de 5,5% (+11 t), comparativamente ao ano anterior.

Uva para vinho

A região de Trás-os-Montes apresenta uma notável heterogeneidade nas suas áreas de produção de vinho, refletindo-se em distintas fases fenológicas das vinhas no momento presente.

Nalgumas áreas, a maturação das uvas ocorre geralmente de forma regular, já alcançando níveis de maturação essenciais para uma colheita com teores adequados de açúcares e ácidos. No entanto, é importante notar a presença de pequenos focos de infecção por doenças criptogâmicas, principalmente o míldio, em áreas restritas, que ainda não atingiram um nível de nível económico de ataque.

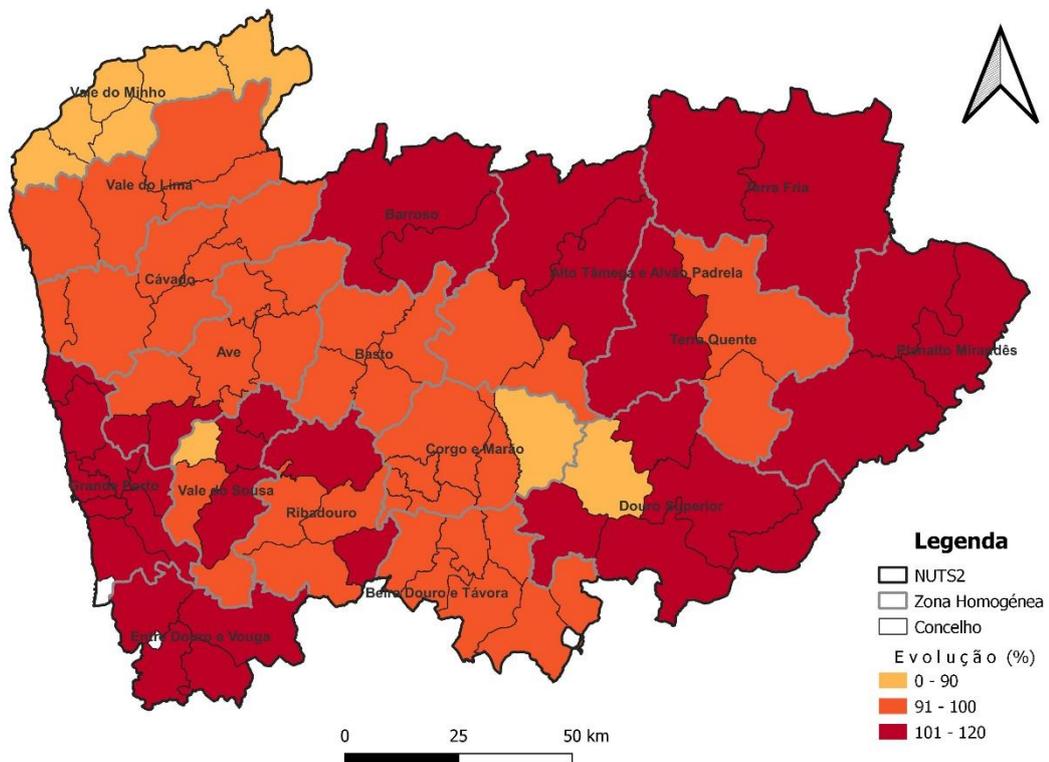
De realçar que as condições meteorológicas na primeira quinzena de junho, com a ocorrência de trovoadas acompanhadas de queda de granizo em determinadas zonas

específicas, causaram danos significativos nesta cultura, dentro do contexto territorial do concelho.

Em comparação com o ano anterior, a primeira estimativa de produtividade, após a contabilização dos danos causados nas vinhas devido à queda de granizo em determinados concelhos, aponta para um ligeiro aumento de 1% (+20 l/ha) no contexto regional.



Vinha em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
Foto por Anabela Coimbra



Mapa 6. Evolução da produtividade de uva para vinho, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

10 Olival

10.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Nos olivais, são esperadas produções superiores em comparação com o ano anterior, em virtude deste ser um ano de safra e ter havido uma floração bem-sucedida. Os olivais em condição de regadio apresentam uma boa carga de fruto. Embora tenha ocorrido uma queda substancial do fruto após o vingamento, devido a ventos e tempo seco, o fruto que permaneceu no ramo apresenta um calibre superior. É essencial a realização de tratamentos contra a mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*) para evitar a queda do fruto. Contudo, nem todos os agricultores têm executado esse tratamento. Perspetiva-se uma campanha promissora.



Oliveiras com frutos formados, na zona de observação do Vale do Lima.
Foto por Sandra Coelho

10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pese embora tenha havido uma floração abundante, as condições meteorológicas observadas no período de finais de maio a meados de junho não foram as mais propícias às fases de fecundação e vingamento dos frutos, observando-se nesta fase, um deficiente vingamento dos frutos, perspetivando-se assim uma possível quebra da produtividade dos olivais.

Apesar da floração ter sido abundante, as condições meteorológicas verificadas entre finais de maio e meados de junho não foram as mais propícias às fases de fecundação e vingamento dos frutos, resultando num vingamento deficiente dos mesmos. Isto sugere a possibilidade de uma redução na produtividade dos olivais.



11 Prados, pastagens e culturas forrageiras

11.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As sementeiras de milho forrageiro realizadas até o final de abril e início de maio apresentam um bom aspeto, com plantas de milho vigorosas. Os milhos forrageiros cultivados em terrenos de sequeiro, mesmo em áreas próximas de cursos de água, já evidenciam sinais de stress hídrico, uma vez que não tem ocorrido precipitação significativa nos últimos dois meses. Apesar disso, as espigas estão bem formadas e cheias. Muitos agricultores optaram por semear mais cedo (devido a menor presença de "ervas" ou mesmo de as não terem semeado), pelo que a ensilagem arrancou precocemente. São esperadas maiores produções, inclusive nos milhos forrageiros em sequeiro. Prevê-se um acréscimo na produtividade do milho forrageiro (+4%) e do sorgo forrageiro (+1%), em comparação com o ano transato.

Continuam a verificar-se estragos provocados pelos ataques dos javalis em vários concelhos.

Alguns prados em regadio estão em boas condições, beneficiando da disponibilidade de água e das temperaturas quentes que favorecem o desenvolvimento vegetativo. Observa-se que os agricultores priorizam a rega do milho, levando a que os prados - apesar da condição de regadio - estejam praticamente secos. Os prados em regime de sequeiro, mesmo com espécies adaptadas à seca, ressentem-se das elevadas temperaturas e da escassez de humidade no solo. Não obstante, prevê-se um ligeiro aumento (+1%) na produção de pastagens temporárias, em comparação com o ano anterior.

Chueu nos meses de maio e julho, permitindo a retenção de água nas serras. Isto proporcionou um coberto vegetal verde e disponibilidade de alimento para o pastoreio. Em comparação com o ano passado - que foi marcado por um longo período de calor e seca - prevê-se um aumento (+3%) na produção de matéria verde, tanto em pastagens permanentes pobres como nas melhoradas.

A utilização de concentrados industriais é feita, sobretudo, como complemento alimentar. No ano corrente, a sua utilização foi idêntica à do ano anterior.

11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A colheita das forrageiras de Outono/Inverno está praticamente concluída. Os cortes para a produção de forragens conservadas/fenadas decorreram em condições meteorológicas favoráveis à realização das tarefas necessárias.

São esperados acréscimos nas produções de alimentos grosseiros armazenados, nomeadamente fenos e silagens.

A quantidade de matéria verde disponível para o pastoreio dos animais neste período é normal para a época, beneficiando da pluviosidade ocorrido nos meses de maio e junho. A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Pastagem permanente em regadio (←) e em sequeiro (→), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria. Fotos por Anabela Coimbra

12 Fitossanidade

12.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Regra geral, em todas as zonas de observação, não há nada de particularmente relevante a assinalar em relação à fitossanidade. Foram realizados os tratamentos preventivos e curativos, considerados normais para a época e para cada cultura.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, no que diz respeito à vinha, o período decorreu sem sobressaltos do ponto de vista sanitário. Foram realizados os tratamentos habituais para a flavescência dourada, míldio e oídio, tendo o último sido aplicado no início deste mês. Quanto às outras culturas permanentes, não surgiram problemas sanitários significativos que afetassem a produtividade, com exceção da presença da mosca (*Drosophila suzukii*) na cultura do mirtilo e a considerável queda de laranja madura provocada pela mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*).

Na zona de observação do Vale do Minho, merece destaque a situação fitossanitária na vinha, especialmente no que concerne ao míldio (e agora também o escaldão e a *Botrytis*), num ano particularmente complicado para os viticultores. Apesar dos tratamentos realizados de acordo com as recomendações do Serviço de Avisos do EDM, o controlo das doenças não foi eficaz. Vale a pena realçar que existem vinhas tratadas da mesma forma e na mesma área, onde a incidência de míldio foi significativamente diferente.

A **Estação de Avisos do EDM** emitiu a **circular nº 15** no dia 3 de agosto de 2023, onde aborda as recomendações atualizadas para cada cultura com base nas condições climáticas do mês de agosto.

Para a vinha, são abordados temas como míldio (*Plasmopara vitícola*), oídio da videira (*Erysiphe necator*), podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*), traça-da-uva (*Lobesia botrana*), entre outros. O quadro nº 1 apresenta uma estimativa de risco e nível económico de ataque para a traça-da-uva. A cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*) é abordada no quadro nº 2, que prevê tratamentos contra essa praga. Também são mencionadas as principais pragas e doenças em culturas de citrinos, como a mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) e o rachamento dos frutos. Para as pomóideas, são feitas recomendações para o bichado (*Cydia pomonella*), mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) e araniço vermelho (*Panonychus ulmi*).

Alerta-se para não retirar os frutos bicados por pássaros, pois esses pássaros eventualmente os consumirão, não causando grande prejuízo. Para as nogueiras, as recomendações são para o bichado da noz (*Cydia pomonella*) e para a mosca da casca verde da noz (*Rhagoletis completa*). Para a oliveira, é feita a recomendação para o combate à praga mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*). No caso do castanheiro, é descrito o uso do parasitoide (*Torymus sinensis*) para o combate à vespa da galha. Para a batateira, as recomendações incluem o míldio da batateira (*Phytophthora infestans*) e a traça da batateira (*Phthorimaea operculella*). No caso das hortícolas, as recomendações abrangem o míldio do tomateiro (*Phytophthora infestans*) e a traça do tomateiro (*Tuta absoluta*).

São descritos métodos para combater infestantes através da falsa sementeira, além de meios de prevenção e combate da potra da couve (*Plasmodiophora brassicae*), bem como fatores que favorecem seu desenvolvimento.

Relativamente a plantas ornamentais, são fornecidas recomendações para combater a traça do buxo (*Cydalis perspectalis*).

Para informações mais detalhadas sobre doenças, pragas e infestações, bem como sobre os produtos fitofarmacêuticos aprovados para o seu combate e/ou controlo, é essencial consultar as referidas circulares.



Botrytis no cacho (←) e escaldão (→) em vinhas da casta *Alvarinho*, em Valença e Monção, respetivamente. Zona de observação do Vale do Minho. Fotos por Aurora Alves



Vinhas da casta *Loureiro* com escaldão (←) e indícios de míldio (→).
Fotos por Sandra Coelho

12.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A aplicação de produtos fitofármacos em tratamentos de carácter preventivo levou a que não fossem detetadas, neste mês, incidências de pragas e/ou doenças nas culturas da região que fossem motivo de preocupação ou atingissem mesmo o nível económico de ataque.

Ainda assim, e sempre numa perspetiva de prevenção, foi emitida a circular na **Estação de Avisos do Douro** 10/2023 de 9 de agosto, chamando a atenção dos viticultores para a obrigatoriedade da luta contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), em várias freguesias de concelhos da área de influência desta Estação de Avisos. Também é recomendada a vigilância da Cigarrinha Verde e da Traça da Uva. Por último alerta-se os viticultores para a doença do lenho – Esca da Videira – a fim de serem marcadas as cepas para posterior eliminação.

Como sempre, informação mais pormenorizada poderá ser obtida consultando as circulares em causa.

Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

Quadro 1. Evolução da produção dos **cereais praganos para grão**, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	84	96	94	123			39	3		
Ave	100	19	99	23						
Basto	100		85	25						
Cávado	96	11	100	18			100	1		
Entre Douro e Vouga	100	44	110	6						
Grande Porto	14	2	110	1						
Ribadouro	35	2	89	22			33	3		
Vale do Lima	100	4	100	17						
Vale do Minho	95	12	100	5						
Vale do Sousa	37	3	84	7						
Trás-os-Montes	93	2 015	96	9 652	95	141	94	3 743	95	541
A. Tâmega e Alvão P.	108	63	98	3 304	96	8	102	200	105	18
Barroso	110	17	100	1 477	105	2	100	35		
Beira Douro e Távora	102	69	92	354			96	26		
Corgo e Marão	99	12	89	62			90	2		
Douro Superior	99	39	90	208	94	10	89	103		
Planalto Mirandês	90	1 190	95	1 016	95	73	95	2 397	95	358
Terra Fria	95	404	95	2 623	94	35	90	714	95	145
Terra Quente	95	221	90	608	93	13	90	266	95	20
Região Norte	92	2 111	96	9 776	95	141	94	3 746	95	541

Nota: os valores definidos como ponto de partida (referentes ao ano agrícola 2021/2022) com o propósito de analisar a evolução no período de 2022/2023, são considerados bases provisórias, passíveis de correção.

Quadro 2. Evolução da produtividade do **milho grão** em regime de regadio e de sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho regadio		Milho sequeiro	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	102	6 138	102	2 312
Ave	100	5 646	99	2 198
Basto	104	6 164	97	2 250
Cávado	100	7 129	100	3 176
Entre Douro e Vouga	100	6 792	99	3 624
Grande Porto	100	8 671	99	3 259
Ribadouro	103	4 669	91	1 283
Vale do Lima	105	3 822	110	1 514
Vale do Minho	105	5 056	110	1 902
Vale do Sousa	105	6 855	90	1 198
Trás-os-Montes	108	3 154	111	923
A. Tâmega e Alvão P.	110	3 161	114	723
Barroso	110	3 414	106	1 054
Beira Douro e Távora	100	3 046	100	914
Corgo e Marão	100	2 866	100	1 012
Douro Superior	101	2 826	101	969
Planalto Mirandês	105	2 625	110	1 124
Terra Fria	115	2 681	121	852
Terra Quente	120	2 294	102	518
Região Norte	102	5 764	104	1 637

Quadro 3. Evolução da produtividade de **feijão e grão-de-bico**, comparativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão de Bico	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	100	646	100	617
Ave	95	709	100	617
Basto	101	594		
Cávado	100	757		
Entre Douro e Vouga	110	766		
Grande Porto	110	897		
Ribadouro	95	495		
Vale do Lima	100	404	100	618
Vale do Minho	105	563		
Vale do Sousa	97	840		
Trás-os-Montes	108	765	102	688
A. Tâmega e Alvão P.	111	625	102	581
Barroso	110	890		
Beira Douro e Távora	100	939	95	857
Corgo e Marão	100	939	100	777
Douro Superior	101	760	100	694
Planalto Mirandês	110	955	100	764
Terra Fria	120	600	120	627
Terra Quente	121	644	100	542
Região Norte	106	723	102	687

Quadro 4. Evolução da produção da **batata** em regadio e em sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Batata-regadio		Batata-sequeiro	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	108	35 184	97	4 678
Ave	116	6 157	102	254
Basto	107	3 239	97	35
Cávado	103	3 956	97	1 075
Entre Douro e Vouga	105	2 114	82	319
Grande Porto	109	4 926	90	1 014
Ribadouro	103	5 945	93	67
Vale do Lima	102	2 628	104	1 419
Vale do Minho	121	1 624	119	342
Vale do Sousa	109	4 595	89	153
Trás-os-Montes	117	48 348	115	4 277
A. Tâmega e Alvão P.	125	14 819	132	898
Barroso	115	2 641	130	1 395
Beira Douro e Távora	100	8 280	90	199
Corgo e Marão	100	6 235	90	255
Douro Superior	126	4 105	93	445
Planalto Mirandês	115	1 169	110	248
Terra Fria	118	5 927	107	702
Terra Quente	156	5 172	135	136
Região Norte	113	83 532	105	8 955

Quadro 5. Evolução da produtividade da **maçã, pera e kiwi e da produção de pêssego, laranja e mirtilo**, comparativamente ao ano anterior

Localização	Maçã		Pera		Kiwi		Pêssego		Laranja		Mirtilo	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	102	6 869	102	4 549	97	16 329	96	226	99	2 515	104	4 272
Ave	103	6 357	109	4 405	100	10 798	107	20	100	494	104	234
Basto	96	1 442	98	2 260	95	8 000	95	3	98	20	98	89
Cávado	105	11 484	105	4 857	100	19 632	95	60	100	906	101	480
Entre Douro e Vouga	120	7 930	120	10 420	100	13 246	120	21	100	105	110	531
Grande Porto	120	6 720	120	8 640	100	28 477	120	28	100	163	110	190
Ribadouro	88	3 816	89	3 440	97	9 288	71	18	97	442	105	2 192
Vale do Lima	100	6 727	100	4 518	100	16 616	99	60	100	246	105	182
Vale do Minho	80	5 894	80	4 308	71	20 902	95	9	100	68	110	96
Vale do Sousa	88	5 407	84	2 836	97	17 772	51	7	87	71	93	277
Trás-os-Montes	92	23 510	102	13 654	100	3 228	235	3 717	100	1 882	122	906
A. Tâmega e Alvão P.	111	21 032	111	15 267	101	2 697	139	238	102	8	122	189
Barroso	110	5 369	110	5 232								
Beira Douro e Távora	95	27 549	100	20 400	100	3 218	90	112	100	165	99	258
Corgo e Marão	98	27 424	100	16 302	100	635	90	39	100	230	91	41
Douro Superior	58	9 068	99	6 444			286	2 067	100	1 412	154	89
Planalto Mirandês	110	10 386	115	6 335			175	35	105	15	151	60
Terra Fria	120	12 797	116	5 050	100	7 000	118	16			105	57
Terra Quente	113	17 814	107	6 266	100	6 077	249	1 210	100	51	164	211
Região Norte	92	22 388	102	10 811	97	16 295	217	3 943	99	4 397	107	5 179

Quadro 6. Evolução da produtividade da **amêndoa**, comparativamente ao ano anterior

Localização	Amêndoa	
	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	100	914
Ribadouro	100	914
Trás-os-Montes	116	563
A. Tâmega e Alvão P.	139	606
Beira Douro e Távora	100	614
Corgo e Marão	100	501
Douro Superior	102	698
Planalto Mirandês	130	443
Terra Fria	163	517
Terra Quente	138	421
Região Norte	116	563

Quadro 7. Evolução da produtividade da **vinha para vinho** (mosto) e da produção de **uva de mesa**, comparativamente ao ano anterior

Localização	Vinha para vinho		Uva de mesa	
	(%)	(l/ha)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	103	4 078	96	81
Ave	101	2 707	100	10
Basto	100	3 695	50	1
Cávado	100	2 837	100	5
Entre Douro e Vouga	110	1 760		
Grande Porto	119	7 073		
Ribadouro	103	2 557	97	63
Vale do Lima	96	3 287	100	1
Vale do Minho	90	3 411		
Vale do Sousa	109	8 030	50	1
Trás-os-Montes	101	2 306	105	210
A. Tâmega e Alvão P.	101	1 317	107	32
Barroso	105	74		
Beira Douro e Távora	100	4 229	100	33
Corgo e Marão	96	2 704	99	34
Douro Superior	107	1 727	107	40
Planalto Mirandês	110	1 836	110	47
Terra Fria	120	1 418	110	7
Terra Quente	101	418	109	17
Região Norte	102	2 811	103	291